

1930
MARÇO

N.º 3
ANNO I

SCHOLA

REVISTA
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DO
RIO DE JANEIRO



SUMMARIO

O que esperamos dos nossos filhos —
J. F. Porto Carreiro

A Educação Phisica no Brasil. — Parecer
da Secção de Educação da A. B. E.

Cinco semanas nos Estados Unidos —
Laura Lacombe

Regimento Interno da Associação Brasileira
de Educação — (Conclusão)

**PÉDE-SE PERMUTA
UM AUSTAUSCH WIRD GEBETEN.
SE SOLLECITA LO SCAMBIO.
WE PRAY PERMUTATION.
SE SOLICITA EL CANJE.
ON DEMANDE PERMUTATION**



Associação Brasileira de Educação

Departamento do Rio de Janeiro

Caixa Postal n.º 1471

DIRECTORIA :

PRESIDENTES

DR. FERNANDO MAGALHÃES
DR. ARTHUR MOSES
DR. MELLO-LEITÃO
DR. GUSTAVO LESSA

SECRETARIA GERAL

D. LUCIA MAGALHÃES

THEZOUREIRO

DR. JULIO CRUZ AZEVEDO

1.º SECRETARIO

DR. DECIO LYRA DA SILVA

2.º SECRETARIO

DR. CARLOS DE QUEIROZ

CONSELHO DIRECTOR

DR. C. A. BARBOSA DE OLIVEIRA	DR. DECIO LYRA DA SILVA
DR. FLAVIO LYRA DA SILVA	DR. CARLOS DELGADO DE CARVALHO
DR. JULIO PORTO CARRERO	DR. F. VENANCIO FILHO
DR. MARIO BRITO	DR. O. B. DE COUTO E SILVA
DR. SALVADOR FRÊS	DR. OTHON LEONARDOS
DR. MIGUEL AEROJADO LISBOA	DR. EDGARD S. DE MENDONÇA
DR. NELSON ROMERO	DR. EUCLYDES ROXO
DR. JOSÉ PIRACIBE	DR. EVERARDO BACKHEUSER
D. LAURA XAVIER DA SILVEIRA	COMTE. BENJAMIN SODRÉ
D. CARLOTA B. D. LYRA DA SILVA	D. BRANCA FIALHO
D. ANNA AMELIA C. DE MENDONÇA	D. ALICE CARVALHO DE MENEONÇA
D. LUCIA MIGUEL PEREIRA	D. MARIA LUIZA C. DE AZEVEDO
D. VERA DELGADO DE CARVALHO	D. SYLVIA MELLO LEITÃO
D. MARIETTA CASTRO E SILVA	D. ARMANDA ALVARO ALBERTO
D. LAURA LACOMBE	D. SARA SOUZA GOMES

RELOJOARIA GONDOLG

RUA DA QUITANDA, 81

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL

DE

PATEK, PHILIPPE & CIA. e ULYSSE NARDIN

OFFICINA MODELO PARA CONCERTOS DE RELOGIOS

O RELOGIO É A NOSSA EXCLUSIVA ESPECIALIDADE

FOTOGRAFIA
MEDINA

DE

LAURIANO
ALVAREZ

A mais perfeita
instalação de

Foto-ceramica
do Brazil.

R. GONÇALVES DIAS, 19

Sobrado

RIO DE JANEIRO



Especialidade em
retratos esmalta-
dos a 1000 graus
de calor, absoluta-
mente inalteráveis
a acção do tempo
em todos os ta-
manhos, feitios e
cores.

Instalações apro-
priadas para foto-
grafia artistica,
reproduções e
ampliações em to-
dos os tamanhos e
processos a oleo,
aguarela e pastel.

TELEPHONE 2-5177

O QUE ESPERAMOS DOS NOSSOS FILHOS

(NO JANTAR DE PAI E FILHO DA A. C. M.)

I — *O bom e o máo pai*

Não sou pai de muitos filhos, porque de um só, embora não me caiba a culpa da pequena quantidade. Mas, como toda a minha vida a tenho empregado em ser bom filho e como desde cedo me empenho em estudar a criança, não falarei só com a parça autoridade dos meus sete annos e meio de pae, mas tambem com a experiencia de observar a mim mesmo, aos filhos alheios e ao meu filho.

Que esperamos dos nossos filhos os pais que somos? Que esperam de vós, ó jovens, os vossos pais?

Distingamos antes o bom pai do máo pai.

Que é um bom pai? O que cerca o seu filho de todo carinho e o protege com todo arrimo? O que não lhe deixa que ponha pé em ramo verde e a todo momento o advirta ou castigue?

Que é um máo pai? O que dá liberdade ao filho e o deixa contaminar-se de vicios? O que não o protege e o deixa entregue aos proprios recursos? O que se desinteressa do filho e como que o desama?

Oh! a educação severa, á antiga! — rude, de sobreceño carregado, onde o filho tinha restricções de toda ordem — no falar, no servir-se á mesa, ao sair a passeio...

Oh! a educação livre á modernæ! á moderna! — á manga lassa, tão bom como tão bom, respeito nullo, liberdade até á licença...

Que dizer desses conceitos?

II — *O filho na familia*

Fiquemos de parte e olhemos o pequeno, na familia: todo elle impulsos selvagens, que anseiam por libertar-se: O impulso amoroso, que dá a fome de carinho, o impulso de posse e de arrimo, para protecção individual...

O amor, que é um só, seja qual fôr o qualificativo que se lhe apponha, busca o carinho materno e busca-o para si só. Mas o menino encontra no lar um rival terrivel, que lhe veda grande parte desses carinhos: o pai, que tem o privilegio maior, a parte do leão.

Os mysterios da alcova, entrevistos ou adivinhados pela criança, são-lhe sonogados pelos adultos; e para o menino é o pai o dragão que monta sentinella á gruta mysteriosa.

Nasce dahi o rancor do menino pelo pai, rancor que logo se transforma em inveja, para modificar-se e tomar a forma de veneração e logo se voltar todo em desejo de identificação. O pequeno, que não poudé vencer o grande rival, na conquista do carinho materno, busca identificar-se com o pai, affeiguar-se á sua imagem e semelhança.

E' assim que nas fantasias infantís nascem as figuras dos gigantes, dos ogres, dos papões — palavra esta tão semelhante a papae...

A educação, em geral, conforme a vemos fazer, applica-se em impor uma serie de restricções aos impulsos naturaes da criança. Não quero dizer que taes impulsos devam ser deixados á solta, mas sim que devem ser guiados e não apenas restringidos, reprimidos.

A primeira serie das restricções diz respeito ao amor. A criança não comprehende o privilegio amoroso do casal, cujas expansões mais intimas sorprehende, muita vez intepreta de maneiras diversas; por outro lado, o adulto excita-a, em muitos casos, sem que o pequeno organismo em formação possa ter uma satisfação para que não está preparado.

A educação sexual é assumpto geralmente descuidado pelos pais, que entregam essa tarefa aos famulos, aos companheiros de rua, aos collegas de escola, gente evidentemente inca-

paz de tão melindroso encargo. Todo esse mysterio de alcova, que podia ser paulatina, leal, gradual e honestamente esclarecido pela familia, vai ser revelado brusca, enganosa, desproporcionada e obscenamente pelos criados e companheiros mal educados.

Que pode esperar um pai, da criatura assim pervertida?

Mas ainda lhe restringe grande somma de prazeres, enquanto lhe dá com o exemplo, a concupiscencia de varios gozos permittidos ao adulto e vedados á criança. Fumar? Só o pai fuma. Beber? só o pai bebe. Dançar? Crianças não dançam entre adultos. Conversar? criança não se mette em conversa de gente grande.

E com tudo isso, lhe coarctam a iniciativa. Não lhe deixam que se sirva, á mesa; que trepe a uma cadeira, para girar o commutador; que suba ás arvores, para colher frutos; que tome de um serrote ou de um martello, para os brincos de carpintaria infantil. Tudo quanto pode elevar a criança ao nivel do adulto prohibem-no os pais aos seus filhos. A consideração da incapacidade physica da infancia e o temor dos accidentes materiaes levam essa educação a convencer a criança da propria incapacidade moral e aos mais perigosos accidentes psychicos.

Mas, como restringem os pais esses desejos? pela reprehensão, com que dominam o impulso, tornando este uma força inconsciente, mas sempre viva, que urge por libertar-se e ha de libertar-se; pela punição, principalmente pela punição physica, verdadeira castração moral da criança, que, quando não lhe deixa lesões no corpo, grava sempre marcas indeleveis na alma infantil. E porque se reprehende e se pune? Ás mais das vezes, para dar satisfação ao nosso egoismo e para desviar o anseio de punir as nossas proprias faltas. Quanta vez a prohibição imposta á criança sobre determinado acto é fruto apenas da nossa fantasia e do nosso mau humor!

Mas, não deveremos impôr certas restricções aos desejos da criança? Por certo que sim: aquellas que possam evitar-lhes damno; mas convem explicar á criança, com calma, ainda que repetindo-lh'os pacientemente, os motivos por que é damnoso tal ou tal acto; nunca dizer-lhe simplesmente que não faça tal

cousa assim o que queremos. A reacção da criança, em taes circumstancias, não será diversa da que teria o adulto ante a prohibição brusca e secca de um acto, sem razões explicitas para isso.

O lar é, assim para a criança, um logar onde lhe é vedado fazer o que lhe dá prazer, sem que ella saiba o porque dessa prohibição; e onde, por outro lado se cultiva a ociosidade, não deixando que a criança coopere no trabalho; onde o dinheiro cae do bolso paterno, como o maná do ceo; onde, em vez de se lhe explicar, pela educação sexual, essa mysteriosa organização da familia, com hierarchia e privilegios, se dá aza á fantasia infantil, por meio dos contos de fadas, das lendas, das superstições.

A criança recém-nascida veio no bico da garça, conforme se diz na região das pampas, ou numa caixa mandada da Europa, segundo se mente aos filhos cariocas. Mas a menina sahida da barriga do lobo, o pescador engulido pela baleia, as moças que vomitavam flôres ou cobras e lagartos, o asno que evacuava ouro, etc. — tudo são symbolos com que a fantasia infantil satisfaz o anseio de acertar, corrigindo a fabula que lhe ensinaram os paes, sobre a origem da vida.

III — *Para corrigir o impulso*

Mas de que maneira corrigiremos o impulso infantil?

Todo amor se compõe de fome de carinho, de ansia de posse, de desejo de arrimo, de sadismo.

A fome de carinho segue, evidentemente, numa directiva sexual. O filho ama á sua mãe muito mais sinceramente do que ao pai, a quem mais admira, do que ama; não que haja qualquer intuito consciente de acto reproductor, nesse amor embryonario, informe; mas o facto é que só ha differença de gráo entre os carinhos trocados entre mães e filhos, paes e filhas e aquelles outros que prodigalizamos ao nosso conjuge, nos prodromos do amor nupcial

O cultivo desse carinho, em demasia, excita a criança, cujos impulsos inconscientes a levam a desejar mais e mais, isto é o impossivel o que a sociedade repelle, aquillo para que o seu

organismo não está ainda apto. Assim também, o exemplo dos carinhos conjugaes determinam na criança a fome de eguaes carinhos. E a dormida de crianças na alcova conjugal tem sido o germe de muitas neuroses que passam no meu consultorio.

Convem ser sobrio nos carinhos aos filhos, sobrio nos carinhos conjugaes que elles persenciem e não lhes dar a noção do privilegio conjugal: repartir egualmente o carinho sobrio entre a esposa e os filhos, mantendo em segredo o amplexo do thalamo, enquanto gradualmente não houvermos completado a educação sexual dos filhos, cerca dos dez annos de idade.

Emquanto isso, sublimaremos a fome de carinho para o trabalho disfarçado em brinquedos, para a gymnastica infantil, para o trato familiar das crianças de outro sexo, na educação em commum.

A ansia de posse será assim satisfeita nos bens materiaes que a criança, ainda que simuladamente, possa obter como producto da cooperação dos trabalhos do lar ou como resultado dos seus brinquedos de carpintaria, trabalhos manuaes, modelagem...

O desejo de arrimo, de apoio não deve ser satisfeito além das necessidades de protecção da criança; e por outro lado, deve ser cultivado o dever de apoio mutuo no seio da familia. A criança deve ter deveres no lar, adquirindo assim uma noção de que é realmente util e necessaria.

E o sadismo, que leva o pequeno a maltratar os animaes ou os companheiros, a damnificar livros e moveis, será libertado utilmente se lhe derem papel e tesoura para recortes, martello, pregos e taboas para construcções ingenuas.

Transformar os impulsos que vão contra o meio em impulsos uteis ao meio — é a obrigação dos pais, na tarefa da educação.

Com isso se cultivará a iniciativa, que se baseia afinal naquelles três principios em que se fundaram, ha quasi seculo e meio, os direitos do homem. Também os direitos da criança se resumem em liberdade, egualdade e fraternidade.

Liberdade para os seus impulsos, que apenas devem ser guiados num fim util, nunca reprimidos, recalçados; egualdade, dando-se-lhe a impressão de que tem capacidade para os mis-

teres da vida, isto é, cultivando-lhe a iniciativa e pondo-a ao nível do adulto; fraternidade, na maneira de tratar o filho como um membro da família igual a nós, livre como nós, com direito ao amor e com o dever do amor.

IV — *O que espera um máo pai*

Mas, parece que disse apenas do que esperam os filhos e não do que esperam os pais. Mas o que estes esperam dos seus filho será necessariamente o fruto do que plantaram na alma infantil; trigo ou joio.

Tratai o vosso filho sem bondade, fazendo-lhe sentir que sois superiores, que tudo podeis, que, a um aceno da vossa fantasia, poderá elle gozar ou soffrer, furtando-o aos carinhos da vossa esposa ou fazendo-o advinhar que gozaes de carinhos melhores — que esperareis do vosso filho? O amor? o reconhecimento?

Não: tereis o rancor, a inimizade. Tremará diante de vós; e, ainda adulto, silenciará na vossa presença, lançará fora o cigarro, fingirá submissão, mas guardará um odio surdo, disfarçado, por vezes mesmo inconsciente, mas vivo dentro da alma.

Guardará a inveja da vossa superioridade; se não buscar destrui-la, tentará imitar-vos. Bebeis? beberá. Jogais? jogará. Quando aos seis annos, a criança abafou os seus impulsos, que ficam accessos como fogo sob a cinza, começa ella a traçar o seu ideal para a vida adulta e vós sereis o seu modelo. Bom ou máo esse modelo, assim boa ou má deverá ser a sua copia.

O rancor, a inveja infantil farão o descontente, o instavel, o revoltado. A submissão filial ao vosso raio de Jupiter Tonante criará o homem passivo, tímido, incapaz, materia plastica na mão dos verdadeiros homens.

Fizestes um monstro; que outra cousa esperais deste senão monstruosidades?

V — *O que espera um bom pai*

Mas o bom pai, que cultivou a iniciativa do filho, que lhe reconheceu cedo os impulsos e em vez de contravir-lhes com

fúria e egoísmo, os guiou para applicações uteis, o que não se mostrou superior ao filho, mas igual a elle, irmão mais velho em vez de senhor de vida e morte, que se não excedeu em carinhos, mas os repartiu eguaes, á esposa e aos filhos e entre estes igualmente, sem distincção de sexo — este esperará do filho um homem de iniciativa perfeita, capaz de cooperar com os outros homens, para o bem collectivo; um amigo fraterno que conhece os nossos segredos e nos faz as suas confidencias; um cidadão corajoso para enfrentar os azares da vida, tudo confiando á capacidade propria, nada dos favores da sorte ou dos poderosos.

Não esperemos do nosso filho um titere para o nosso gozo, um escravo para o nosso serviço, um soldado obediente e cego ao nosso desejo e á nossa fantasia.

Esperemos d'elle um homem independente, capaz de viver por si e capaz de nos valer com os seus conselhos e com o seu auxilio, com a mesma lealdade com que o aconselhámos e auxiliámos na infancia.

Esse será o cidadão prestante, não o servo obediente e tímido. Esse será o homem para a Patria, o brasileiro util ao Brasil.

Rio, dezembro, 1928.

J. F. PORTO CARREIRO.

A EDUCAÇÃO PHYSICA NO BRASIL

A Secção de Educação Physica da A. B. E. (Departamento do Rio de Janeiro), examinando o ante-projecto elaborado no Ministerio da Guerra, relativo ao assumpto da educação physica no Brasil, lavrou o seguinte parecer cujas sugestões finaes foram approvadas pelo Conselho Director do referido Departamento.

Depois de examinar o ante-projecto sobre educação physica organizado no Ministerio da Guerra, devemos applaudir a iniciativa de se agitar essa importantissima questão no Parlamento, e fazemos um voto preliminar para que o assumpto, seja longa e reflectidamente estudado, ouvindo-se a opinião de todas as corporações do paiz interessadas no magno problema, antes que se faça a lei.

FALHAS DO ANTE-PROJECTO

Julgamos conveniente antes de formular as nossas sugestões, notar aqui as falhas iniciaes que encontramos no referido ante-projecto:

1.º — Numa vasta federação como o Brasil, nenhum organismo burocratico da União, por mais poderoso que seja, poderá resolver um problema educativo nacional. Ainda que a União pudesse intervir no ensino primario e decretar nelle a educação physica, como faz o ante-projecto no seu artigo 10, não é possivel nem desejavel que ella vá escolher um determi-

nado methodo de educação physica e impôl-o ás escolas primarias e a todos os estabelecimentos de ensino do paiz, como faz o ante-projecto no artigo 41. Seria o mesmo que fixar um methodo de ensinar sciencias naturaes. Os methodos pedagogicos estão em continuo progresso nos paizes mais cultos do mundo.

2.º — A historia de educação physica mostra que a phase contemporanea corresponde justamente ao abandono das suas feições militares. O desenvolvimento extraordinario da pedagogia possibilitou que se tornasse uma a educação physica, moral e intellectual. Não é possivel que se entregue a cultura physica de crianças a pessoas que se especializaram no adestramento de adultos, sujeitos a uma disciplina de grupo especial e providos de características physiologicas e mentaes muito diversas.

O ante-projecto, entretanto, não só subordina ao Ministerio da Guerra o Conselho Superior de Educação Physica, como adopta o denominado methodo francez elaborado sob a inspiração da Escola Militar de Joinville-le-Pont.

3.º — Os mais competentes no assumpto proclamam que no Brasil ha uma grande carencia de verdadeiros technicos em educação physica. O ante-projecto cuida, é verdade, de uma Escola Nacional Superior de Educação Physica, mas diz que, emquanto não fôr creada essa escola, os seus cursos poderão ser feitos no Centro Provisorio mantido pelo Ministerio da Guerra, na chamada Escola de Sargentos. Ora, esse Centro além de fornecer actualmente um curso rapido de seis mezes, padece, no ponto de vista da applicação ás crianças, dos graves defeitos apontados no item anterior.

4.º — O movimento esportivo no Brasil tem sido uma causa innegavel do nosso reerguimento physico. Esse movimento se tem processado principalmente graças á iniciativa particular, orientada por technicos contractados. Como irá agora a administração manietal-o nas correntes de um regulamentarismo minucioso, quando ella propria não está armada ainda da orientação profissional adequada?

Vejam, agora, em detalhe alguns dos aspectos mais importantes do problema.

O METHODO FRANCEZ DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Fique estabelecido, preliminarmente, que no estudo feito do ante-projecto que pretende organizar a educação physica no Brasil, não se tentará a critica da parte propriamente technica do methodo francez de educação physica, escolhido para ser adoptado compulsoriamente em todos os estabelecimentos de ensino do paiz. Innegavelmente, esse methodo constitue uma excellente codificação de actividades physicas tendentes a resultados utilitarios e especificos.

Evitando a analyse, desse ponto de vista, quer nos parecer, entretanto, que a adopção deste ou doutro qualquer methodo de educação physica deve merecer um detido estudo em que se examinem as condições especiaes a que a sua elaboração obedeceu no paiz de origem. Thomas Wood, o reputado hygienista e educador americano, referindo-se á inconveniencia de transplantar para a America do Norte um systema de educação physica baseada nas necessidades sociaes e politicas duma nação estrangeira, preceitua que a educação physica deve ser, primeiro, firmada nas necessidades e tendencias instinctivas do individuo e, segundo, adequada á nacionalidade e exigencia do meio. "E' um erro escolher um systema de exercicios apropriados á Suecia, á Dinamarca, á Allemanha, e usal-o, sem modificação, nos Estados Unidos".

A elaboração do methodo francez, por exemplo, que é o caso que nos interessa, obedeceu a contingencias nacionaes que não se reproduzem no Brasil. Na França as autoridades militares, diante da má qualidade do material humano que as fileiras do Exercito recebiam, organizaram um systema de exercicios physicos que melhorasse a capacidade physica do conscripto e que, hoje, introduzidas as successivas modificações julgandas necessarias, é applicado tanto na escola como na caserna. Ante a indiferença dos educadores e levado por uma injuncção da defeza nacional, o militar invadiu a escola e avocou a si a orientação da educação physica infantil.

E' esse o facto e, assim, o objectivo principal desse methodo, como não poderia deixar de o ser, é o de preparar a

criança, o adolescente, o adulto, para as exigencias do estado de guerra quasi permanente em que se tem encontrado aquella nação. As primeiras palavras que se lêem na ultima edição official do Regulamento Geral de Educação Physica do methodo francez são as seguintes: "As numerosas experiencias de antes da *guerra*, os methodos applicados durante a *guerra* na rapida preparação physica das classes novas, os resultados obtidos após o *armisticio*"... etc. (grypho nosso).

Como se vê ahi mesmo, a guerra é o *refrain* daquelle povo constantemente alerta e o seu methodo de educação physica, conforme aindo o prefacio citado acima, "é applicavel a todos os francezes, sem distincção de idade nem de sexo, e *adaptado ao temperamento nacional*" (grypho é do original).

A revista americana *Mind and Body* publicou recentemente um artigo do Dr. R. Hoper, especialista de educação physica na Inglaterra, o qual, após estudar criteriosamente o marcado character militar da educação physica escolar na França, e deplorar o erro educacional que dahi decorre, conclue alarmado: "Devemos lastimar a ameaça que a conscripção militar da infancia e da mocidade duma nação inteira representa para a paz internacional.

Esperemos que a Inglaterra continue a evitar politica semelhante".

A condemnação que essa autoridade, reflectindo a opinião geral dos educadores, lança sobre o ensino militar da educação physica nas escolas publicas, anomalia de que hoje já se libertaram as nações que caminham á frente do moderno movimento educacional, deve pesar nas cogitações daquelles que quizerem fazer obra estavel e productiva no Brasil.

Na propria França, paiz de origem de methodo que vae vigorar entre nós, esse estado de cousas tem merecido criticas que por serem, ás vezes, aggressivas, não deixam de ser justas. Em 1922, o eminente Dr. P. Tissié, escrevia, referindo-se aos monitores de gymnastica, fornecidos pela Escola de Joinville:

"Estes (os monitores) a que nenhuma especialização anterior designava para taes funcções, contribuíram, quer com os seus conhecimentos rudimentares, quer com a incompetencia scientifica e instrucção, ás vezes, elementar, para deter a evolu-

ção dessa educação, trazendo-lhe um certo descredito e falseando-lhe as suas idéas". Na mesma ordem de idéas e na mesma época, o General Coupillaud, citado por Tissié, assim se expressava: "Como órgão de funcionamento, essa Escola Militar (Joinville) já provou a sua efficiencia, e a sua importancia deverá ir crescendo, desde que, graças a conhecimentos scientificos e pedagogicos, trate da formação de mais educadores e de menos executantes brilhantes". Apesar, entretanto, das reformas que preconizava, o proprio General Coupillaud insistia em que a Escola Militar de Joinville, se reservasse para o Exercito, porque, dado o seu character militar, não deveria nunca personificar a idéa matriz da educação physica nacional: "Joinville não póde ser, mau grado a sua importancia, senão uma móla no organismo. Fazel-a a alma, seria compromettel-o, provocar confusão, exagero ou erro e dar, em detrimento do fim a attingir, pretexto ao scepticismo, senão á má vontade".

E deixando de parte, ainda, o espirito e tendencias militares do methodo francez, não é menos importante aprecial-o do angulo em que se devem collocar os pedagogos, na questão da educação physica.

Gotteland, em "Pour l'Education Integrale" livro magistral que, neste momento principalmente, carecia ser relido por todos aquelles que se interessam pelo problema da educação physica nacional, enuncia estes conceitos sabios: "Em summa, a verdade é que para fazer um soldado é preciso um homem; não é verdade que o cuidado de formar esse homem caiba aquelles que têm a funcção propria de formar o soldado. A verdade é que toda a preparação militar presume uma educação physica previa; não é verdade que a educação não seja outra cousa senão a preparação militar. Esta se allia e se sobrepõe áquella nos casos em que se tornar necessaria".

"A educação physica racional, porém, elemento essencial de toda cultura completa, tem o seu valor proprio, a sua autonomia absoluta; isenta de toda preocupação accidental, reveste-se do character permanente de todo problema de educação geral".

Que aquelles que agora empenham o melhor dos seus esforços no afan elevado de dotar o nosso paiz dum organismo regular de educação physica não se esqueçam de que, á luz das

doutrinas modernas da pedagogia, o principio immutavel da educação physica reside na preocupação de assegurar o desenvolvimento physico em harmonia com o desenvolvimento intellectual e moral. Separal-os é um erro pedagogico. A educação intellectual, a educação physica, a educação moral, estão ligadas intimamente entre si e visam o objectivo commum de desenvolver a personalidade, o character, a intelligencia da criança, a aptidão, em summa, para como individuo, viver, trabalhar, produzir e tornar-se, na collectividade, um agente social efficiente.

“E’ muito facil esquecer este preceito; esquecel-o, porém, é desvirtuar a essencia da educação”, (Leslie Mackenzie) e é exactamente o que se verifica na solução militar franceza do problema da educação physica. O mesmo autor, uma das autoridades maiores no assumpto na Grã-Bretanha, diz no seu livro “The Child at school” que, transferindo-se o treino physico do exercito para a escola se commette “um erro cardeal”.

Congregue-se a collaboração indispensavel, espontanea e livre dos educadores, dos militares, dos medicos, dos especialistas e da administração do paiz para estudar o problema da educação physica no Brasil. Só depois que essa collaboração fôr real e effectiva, estude-se o systema de educação physica que nos convenha, attendendo-se ás necessidades nacionaes, militares ou civis, politicas e sociaes, mas, de accordo sempre com as leis fundamentaes da educação.

QUESTÃO BASICA: A PREPARAÇÃO TECHNICA

A tendencia a enfeixar numa autoridade central todas as directrizes da educação physica num paiz não corresponde ás condições especiaes do Brasil e da sua organização politica. Tal tendencia procura acompanhar o que se fez no Uruguay e no Chile, sem se lembrar de que nesses paizes de pequena extensão é possivel uma autoridade nacional fiscalizar o movimento educativo com certa efficiencia.

Mas mesmo lá, quem estudar de perto o desenvolvimento dos problemas locaes sem se ater superficialmente ás creações

legislativas ou regulamentares, verá que os resultados mais brilhantes obtidos, derivaram em ultima analyse dos institutos de educação physica que se crearam e dos technicos que se contractaram, mais que dos organismos burocraticos.

No Uruguay, por exemplo, que é dos paizes da America do Sul aquelle em que ha maior progresso no assumpto foi creada, como todos sabem, em 1911, uma Commissão Nacional de Educação Physica, composta dos membros honorarios e predestinada a amplos e variados objectivos.

Diga-se desde já que essa Commissão não ficou subordinada ás pastas militares e sim ao Poder Executivo em geral.

A sua actividade mais proficua tem sido a de promover a fundação dos "campos de recreio", lá chamados "praças de esportes", que hoje constituem o mais notavel titulo de orgulho do Uruguay em educação physica.

Pois bem; vejamos o que a respeito diz o Sr. Julio Rodríguez, actual director tecnico da mesma Commissão no seu notavel trabalho intitulado "Plan de accion de la Comision Nacional de Educacion Fisica", publicado em 1923:

"Las primeras plazas de deportes fueron instaladas bajo la competente y autorizada direccion del Sr. Jess T. Hopkins que en aquel entonces desempenaba el cargo de Director Tecnico de la Comision Nacional y que actualmente ocupa el cargo honorario de Asesor Tecnico de la misma.

.....

El personal enseñante de las primeras plazas de deportes fué preparado per el Sr. Hopkins, pero después de su ausencia del pais, las plazas se multiplicaron sin tener el correspondiente aumento em lo que respecta al numero de maestros.

Esto acasionó una situación anormal que puede tener funestas consecuencias para la educacion fisica del pais, si la Comision Nacional no se habiera abocado tan pronto como se dio cuenta, al estudio del gran problema para la preparacion de personal ensenante para las plazas de deportes que carecian de el".

A situação do Uruguay em tal emergencia merece ser meditada.

A Comissão Nacional de Educação Physica , apos dez annos de existencia, viu-se diante da cruel perspectiva da desorganização completa de muitos campos de recreio, visto que a organização completa de muitos campos de recreio, visto que o seu director tecnico se havia retirado para o proprio paiz (Estados Unidos), e, no entanto, esses campos tinham crescido em numero sem um augmento correspondente de mestres preparados para dirigil-os.

O mal já feito foi de certo modo remediado quando o novo Director tecnico da Comissão, Sr. Julio Rodriguez, tratou de supprir a essa deficiencia.

Releva notar que esse novo Director Technico se havia diplomado no Instituto Technico Internacional de Educação Physica situado em Springfield (Estados Unidos), onde o curso é de quatro annos.

Hoje a Comissão Nacional além do Sr. Rodriguez, tem mais dois directores technicos, o Sr. Julio Pereira e o Sr. Emilio Chapella, ambos uruguayos, formados no referido Instituto de Springfield.

Mas Montevideo, desde 1922, é sede de um importante estabelecimento de educação physica, sem duvida o mais completo da America do Sul. E' o chamado Instituto Technico da Associação Christã de Moços, que além de preparar secretarios para essa Associação, prepara tambem directores de Educação Physica. Os dois primeiros annos desse Instituto são realizados nas escolas locais que a Associação mantém no Rio de Janeiro, em Buenos Aires e em Montevideo; e os dois ultimos annos sómente em Montevideo. Dahi têm sahido technicos de educação physica para diversos paizes da America do Sul, inclusive para o Brasil, como adiante se verá. Releva notar aqui que o Instituto de Springfield, a que nos temos referido aqui, e o Instituto de Chicago, tambem de igual importancia, são estabelecimentos mantidos pela Associação Christã de Moços dos Estados Unidos.

Na Republica Argentina, muito antes de se pensar em Comissão Nacional, o que se tratou foi de estabelecer uma

escola de educação physica, destinada a preparar nessa disciplina os professores das escolas elementares. E' assim que o governo argentino criou em 1912 o Instituto Nacional Superior de Educação Physica. Este Instituto comprehende hoje tres annos de curso obrigatorio, e mais um anno facultativo para especialização. Para ser admittido como alumno é necessario ter o diploma de escola normal ou o grau de bacharel por estabelecimento secundario. E' uma instituição inteiramente civil, contando 21 professores dos quaes onze são do sexo feminino. A sua aspiração expressa foi formar um systema argentino de educação physica. Esse systema é considerado por alguns como uma adaptação do sueco. Mas a tolerancia para as idéas vindas de fóra se acha ainda mais evidenciada no facto de ter sido recentemente contractado para leccionar no Instituto o professor norte-americano Fred Dickens, diplomado por Springfield.

Como foi referido anteriormente, em Buenos Aires existe tambem um Instituto Technico da Associação Christã de Moços, cujos dois ultimos annos são lecionados em Montevidéo.

Sómente em 1924, doze annos depois da criação official do Instituto Nacional Superior de Educação Physica, é que se pensou nas espheras officiaes da Argentina em crear uma Commissão Nacional de Educação Physica. O Comité especial encarregado de estudar o assumpto propoz então ao Ministerio da Justiça e Instrucção Publica que a referida Commissão ficasse composta de numerosas autoridades recrutadas nas Universidades, no ensino secundario e primario, e em associações particulares, mencionando, porém, só um representante do Exercito e da Marinha.

No Chile foi creada, é verdade, uma Commissão Nacional de Educação Physica em 1923. Mas de quando data o seu Instituto Superior de Educação Physica? De 1906. Varios professores foram preparados em Stockolmo, na Suecia.

RECURSOS TECHNICOS NO BRASIL

No Brasil, o campo mais vasto de educação physica tem sido até agora o dos esportes. O interesse por elles é crescente. O foot-ball já está devidamente nacionalizado. Tambem vão

sendo vigorosamente praticados, embora com menos intensidade, o tennis, o atletismo, o basket-ball e o volley-ball. Os esportes aquaticos, taes como o remo e a natação, vão sendo promissora-mente expandidos ao longo da costa, pois encontram nas condições physicas e climaticas do paiz um estímulo para o seu desenvolvimento.

Embora diminuto o numero dos que realmente praticam os esportes, é innegavel que estes já estão influindo na reforma dos habitos da população, prestigiando extraordinariamente o ideal da vida sadia.

No que diz respeito propriamente á orientação technica, devemos referir que no Rio o Fluminense Football Club e o Club de Regatas do Flamengo contractaram por muitos annos os serviços do Dr. F. Brown e do Sr. Roberto Fowler, aquelle diplomado no Instituto de Educação Physica de Chicago.

Esses dois technicos vão formando escola nos estabelecimentos a que servem.

Foi por intermedio da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro que elles foram contractados para o Brasil.

Foi tambem esta Associação que introduziu entre nós o basket-ball, o volley-ball e muitos jogos menores.

Foi ainda ella a primeira a exigir um rigoroso exame physico como preliminar á participação nas actividades da mesma natureza.

Organizou em 1915, no Rio, o Primeiro Campeonato de Basket-ball da America do Sul, e em 1922 tomou parte saliente nas promoções dos Jogos Latino-Americanos.

E' seu actual Director de Educação Physica o Dr. Henry James Sims, diplomado pelos Institutos de Springfield e de Chicago, e residente no Brasil desde 1912.

A maior contribuição, entretanto, da Associação Christã de Moços talvez seja o seu Instituto Technico a que anteriormente nos referimos, dois annos dos quaes são estudados no Rio de Janeiro e dois annos completados em Montevidéo.

Por esse Instituto já se diplomaram os seguintes brasileiros: Drs. Renato Eloy de Andrade, que foi recentemente nomeado pelo Governo de Minos Geraes para occupar o cargo de Inspector da Educação Physica nas escolas desse Estado; Oswaldo D.

Magalhães, que dirige o Departamento da Associação de São Paulo; Emilio Goelzer, Inspector Geral de Educação Physica no Rio Grande do Sul; Silas Raeder, Director da Secção de Menores no Rio; H. P. Clarck, ex-Secretario Geral da Associação; Cyro de Moraes, Director auxiliar de Educação Physica na Associação do Rio.

Um dos aspectos desse Instituto, mais interessantes para nós é que elle proporciona, nos ultimos dois annos do curso, o encontro em Montevideo de jovens brasileiros com uruguayos, argentinos, chilenos, e moços de outros paizes da America do Sul.

Não julgamos, porém, que elle seja sufficiente para as necessidades brasileiras. Dahi as suggestões que adiante fazemos sobre a creação de uma Escola Official.

Quanto á instrucção physica militar, ella é ministrada pela Escola de Educação Physica da Marinha e pela Escola de Sargentos do Exercito. A primeira é orientada technicamente pelo Sr. Roberto Fowler, a que anteriormente nos referimos, e pelo professor Giovanni Abbita. O curso é de dois annos.

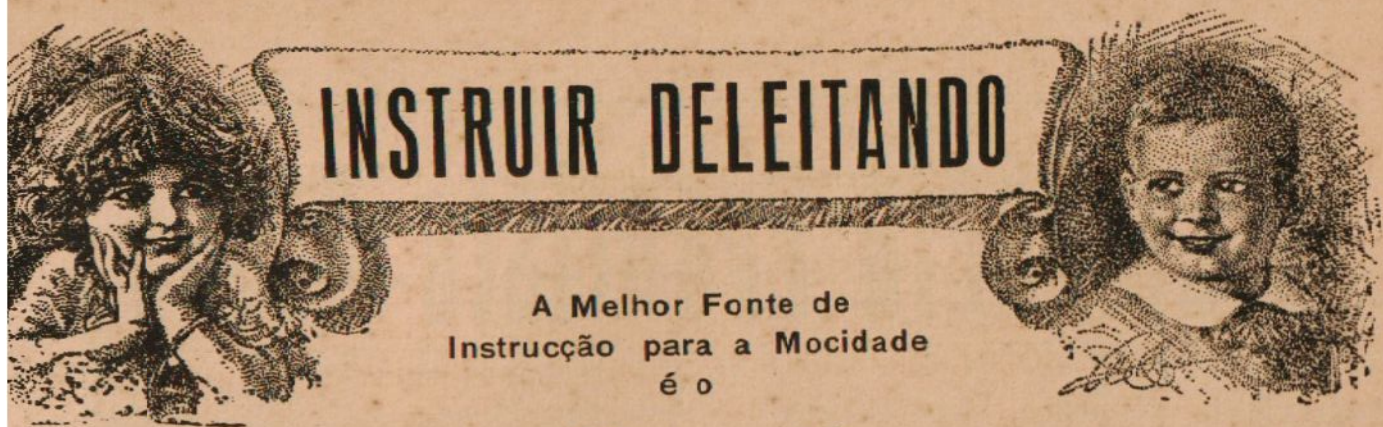
A segunda é orientada por alguns esforçados officiaes do nosso Exercito que não se graduaram em instituto de educação physica, mas assimilaram a technica franceza como verdadeiros autodidactas. A duração do curso é de seis mezes.

CONCLUSÃO

Do presente estudo, a conclusão logica a tirar é que os alicerces de qualquer tentativa feita no intento de se organizar a educação physica num paiz estão no estimulo nesse paiz da preparação technica. Esta é a base de qualquer desenvolvimento posterior. Este é o ponto de vista em que se collocou o projecto n. 188, apresentado em 1927, á Camara dos Deputados, pelo Deputado Jorge de Moraes.

Julgamos que as suggestões seguintes estão plenamente justificadas pelas paginas anteriores.

1.º — Convém ser creado pelo Governo Federal um Instituto de Educação Physica, tendo, entre outros objectivos, o fim precipuo de preparar instructores civis destinados ás escolas pri-



INSTRUIR DELEITANDO

A Melhor Fonte de
Instrução para a Mocidade
é o

THE SOURO DA

JUVENTUDE



Obra dividida em
14
Grandes Secções de
Conhecimentos
18
Magnificos Volumes
200
Laminas de côres
5904
Paginas e mais de
6000
Ilustrações Instructivas.

A Obra completa em
diferentes encaderna-
ções pode ser exami-
nada a vontade em
nossa exposição.

A pedido enviamos GRATIS,
aos Paes dos alumnos, o fo-
lheto illustrado desta obra
maravilhosa.

Reprodução photo-
graphica dos 18 vo-
lumes collocadas na
estante vertical feita
expressamente para o
Thesouro da Juventude

Porque não vemos na
obscuridade?
Como adquiriram os pre-
tos a sua côr?
Que produz o echo?
Porque pestanejamos?
Porque despertamos de
manhã?
O que é que faz ferver
a agua?
Porque é que nos can-
samos?

O Thesouro da Juventude
responde a qualquer per-
gunta que uma creança
possa fazer.

Cortar e remetter hoje mesmo

W. M. Jackson (Inc)

Editores

RIO DE JANEIRO

Rua Theophilo Ottoni, 117

Phone 4-3037

W. M. Jackson, Inc.

Caixa Postal, 360 — Rio de Janeiro
Queira enviar gratis e porte pago, folheto
descriptivo do "Thesouro da Juventude".

Nome.....
Profissão.....
Rua e Numero.....
Cidade.....
Estado.....

ABE 1-30

Gravaria Francisco Alves

PAULO DE AZEVEDO & CIA.

(Livreiros Editores e Importadores)



166 - Rua do Ouvidor - 166

RIO DE JANEIRO

End. Telegr. ALVESIA -- Caixa Postal n. 658



FILIAES:

Rua Libero Badaró, 49^A

São Paulo

Rua da Bahia, 1052

Bello Horizonte

marias, secundarias e normaes do paiz, conforme accordo que se fará com os governos dos Estados.

2.º — Este Instituto será annexo á Universidade do Rio de Janeiro.

3.º — Como elle ainda tardará a fornecer os instructores necessarios, o Governo Federal deve ficar autorizado desde já a contractar technicos e a pôl-os, sem onus, á disposição dos Estados de menores recursos. Esses technicos se incumbirão de nelles orientar a educação physica, junto ás respectivas Directorias de Instrucção Publica.

3.º — Tanto os professores do Instituto acima projectado como os technicos a que se refere a suggestão anterior serão escolhidos dentre individuos, nacionaes ou estrangeiros, que tenham sido diplomados em institutos de educação physica de reputação mundial.

5.º — Para a regulamentação do Instituto em projecto e para a indicação dos estabelecimentos onde devem ser buscados os technicos necessarios, convém ser creada uma Commissão de Educação Physica, subordinada ao Ministerio do Interior, e composta de membros honorarios representando os educadores, os medicos e os especialistas em educação physica.

Dr. Jorge Moraes, presidente; Octacilio Braga, Silas Raeder, Arthur Azevedo, relatores; Cecilia Muniz, secretaria.



CINCO SEMANAS NOS ESTADOS UNIDOS

A bordo do American Legion, partimos a 1.º de Janeiro; constituíamos a primeira delegação que a Associação Brasileira de Educação enviou aos Estados Unidos. Constava essa delegação de dez professores, sendo oito escolhidos pelo conselho director da A. B. E. e duas enviadas pelo governo de S. Paulo.

A estadia na America do Norte foi custeada pela Carnegie Endowment e o programma foi cuidadosamente organizado pelo Institute of International Education.

Foi notavel a amabilidade e a dedicação do membro encarregado de nos receber e orientar, o Snr. Lawrence Duggan.

Sensibilisou-nos igualmente o interesse e a actividade do consul geral do Brasi em New-York, Dr. Sebastião Sampaio, que tão bem soube acolher os professores seus patricios.

O que dizer então da bondade simples que caracteriza o Dr. Delgado de Carvalho, que com nosso "leader" a todos captivou e que é tão justamente apreciado nas rodas intellectuaes da America?

A sua acção pelo intercambio intellectual entre os Estados Unidos e o Brasil terá futuramente resultados de inestimavel valor para o nosso paiz.

Faziam parte da delegação: — *Noemy Silveira*, assistente do gabinete de Psychologia Experimental da Escola Normal de S. Paulo, que foi estudar "orientação profissional"; *Julieta Arruda*, adjunta da Escola Rodrigues Alves, *Consuelo Pinheiro*, vice-directora da Escola Manuel Cicero, *Maria Reis Campos*, inspectora escolar e *Laura Lacombe*, a autora destas linhas, vice-directora do Curso Jacobina, todas empenhadas em estudar o

methodo de projectos; o professor *Decio Lyra da Silva* interessado no ensino profissional; os professores *O. B. do Couto e Silva*, assistente d laboratorio de physiologia da Escola de Medicina e o Dr. *Othon Leonardos* docente de mineralogia da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, que estudaram organização universitaria.

Foram enviadas pelo governo de S. Paulo: a professora Eunice Caldas que se retirou por motivo de molestia e a educadora de hygiene Carolina do Rego Rangel que se occupou de assumpto da sua especialidade.

Foi com grande prazer que no dia 14 de Janeiro, quasi ao chegarmos ao termo da nossa viagem, a uma hora de distancia ainda de New-York, vimos aproximar-se uma lancha trazendo para bordo o Dr. Delgado de Carvalho e o Snr. Lawrence Duggan que aqui estivera em 1929 em visita a A. B. E.

Ao desembarcar fomos conduzidos em omnibus especial para o Hotel Westminster, escolhido pela commodidade do local, visto ser na visinhança da Columbia University.

No dia seguinte fomos ao Teachers College onde assistimos á uma aula do professor Wilson sobre a organização escolar. Esta na America differe de um estado para o outro, gozando de absoluta autonomia, existindo, entretanto, intervalidade de diplomas e partilhando dessas vantagens os Institutos particulares.

Houve nesse dia almoço offerecido pelo International Institute of Education of Teachers College, presidido pelo respectivo director: Paul Monroe. A esse almoço estiveram presentes o Consul Dr. Sebastião Sampaio, o Dr. Russel, director do Teachers College, os Professores Kandel e Wilson e outros.

Assistimos depois a uma aula do professor Kandel sobre a educação nos diversos paizes da Europa.

Achámos muito interesse n'uma discussão dos professor da Lincoln School (se é que assim se pode chamar uma conversa calma, falando cada um por sua vez).

A Lincoln School é uma escola primaria e secundaria anexa ao Teachers College, assim como o Horace Mann School. Nessas escolas os alumnos do Teachers College que vêm de todas as partes do mundo praticam e fazem suas observações.

A "Horace Mann School" é mais tradicional e a Lincoln

mais progressista e por isso resolvi concentrar nessa ultima a minha attenção. Nessa escola só se acceitam alumnos de alto coeficiente de intelligencia, e os programmas não são impressos pois estão sempre se aperfeiçoando.

A principio frequentei as classes primarias, mas depois preferi observar a Junior High School que se segue aos seis annos de escola primaria, comprehendendo os grãos, 7, 8 e 9.

A Junior High School é uma organização nova, creada nesses ultimos dez annos, A High School ou escola secundaria foi dividida em duas secções "Junior" e "Senior". Com razão verificaram os americanos que os methodos, programmas e disciplina não podem ser identicos nos seis annos secundarios e foi esta a causa da nova orientação.

As materias na Junior High School são estudadas de um modo mais geral para serem em seguida detalhadas na Senior.

No dia 17 de Janeiro fomos a Montclair, encantadora cidade no estado de New-Jersey, que fica a hora e meia de New-York.

Lá fomos amavelmente recebidos e tres inspectores se incumbiram de nos mostrar as escolas publicas que são das melhores nos Estados Unidos.

Visitámos a Spaulding School, Edgemont School e Rand School, todas muito interessantes, principalmente quanto á actividade normal.

Em New-Jersey não ha separação de raças e vimos muitos pretinhos e mulatinhos ao lado das lourinhas de olhos azues, dando-nos impressão das nossas escolas publicas.

O mesmo não se dá em Washington e em Baltimore onde ha separação completa de roças. As escolas para os pretos tem professores tambem de côr e não dão accesso a todas as profissões. Causou-nos isto grande extranheza na terra da "*Liberdade*"!

Na noite de 17 foi-nos offerecido um jantar no "Cosmopolitan Club" pelo Institute of International Education cujo presidente Mr. Stephen Duggan, saudou a delegação de professores. Falaram tambem o Dr. Sebastião Sampaio o Hon. John Basset Monre e o Dr. Delgado de Carvalho.

Sabbado todas as escolas estão em descanso, de modo que só na Segunda Feira recomeçámos a nossa actividade.

Fomos visitar a "Horace Mann School".

Além das aulas a que assisti, pude presenciar a assembléa semanal da escola.

O Director leu um trecho da Biblia, em seguida todos entoaram um cantico religioso e outro leigo. Seguiu-se uma fita de cinema, um jornal de noticias.

Essas assembléas variam sempre e tive occasião de assistir a algumas em diferentes escolas.

Na Lincoln School os alumnos representaram scenas de Pickwick Papers que haviam dramatizado na aulo de literatura.

Na tarde de 21 de Janeiro fomos ao Museu Metropolitano, verdadeira maravilha que nos encantou.

Fomos recebidos pelo director, Mr. Eliott que nos acompanhou mostrando o que havia de mais interessante.

Durante os dias successivos frequentei a Lincoln School enquanto minhas collegas visitaram a Manhattan Industrial High School for girls, o Presbyterian Hospital e a Escola Publica da Rua 108.

Nessa semana fomos alvos de diversas finezas sendo recebidos por Mr. Nicholas Murray Butler, presidente da Columbia University que nos fez uma breve prelecção sobre a historia e a organização da Universidade que dirige.

Sua irmã Miss Eliza Butler offereceu-nos um chá em Johnson Hall que é um desses edificios onde se hospedam moças estudantes.

Mr. George Plimpton, um dos directores da casa editora Ginn & Co. offereceu-nos um elegante jantar e em seguida mostrou-nos uma interessante colleção de livros escolares, desde os primeiros existentes chamados horn books.

Sua casa é um verdadeiro museu vendo-se quadros de retratos dos escriptores inglezes pintados por grandes artistas.

O institute of International Education offereceu-nos um chá, em seu escriptorio central, que nos fizeram percorrer.

A American Brazilian Association offereceu-nos um almoço a 27 de Janeiro para o qual foram convidados diversos professores da Columbia University.

Nessa semana enquanto eu continuava a frequentar a Lincoln as minhas collegas visitavam as escolas de Bronxville e as de Scarsdale assim como a City & Country School da Rua 12.

Nessa semana continuaram as amabilidades e os chás, sendo preciso revesar-nos para correspondermos a essas finezas pois a vida se tornava cada vez mais intensa.

A 31 de Janeiro seguimos para Washington.

Fomos recebidos na estação por Mr. Row, director da Pan American Union e Miss Heloise Brainerd.

Foi essa associação que nos fez as honras da cidade com uma dedicação incomparavel.

Na mesma tarde em que chegámos foi-nos offerecido um chá pelo embaixador do Brasil, Dr. Gurgel do Amaral.

No dia seguinte visitamos o edificio da Pan American Union, cujo serviço completo de informações sobre a America nos encantou.

Fomos em seguida ao departamento do interior onde se acha a secção de educação e cada um de nós obteve audiencia da pessoa especializada no assumpto que estudava.

Tive o prazer de consultar Mr. Jessen, especialista em Junior High School. Em Washington visitei Bryan School, Junior High School e Potamac School, collegio particular.

No dia 4 de Fevereiro fomos recebidos em audiencia pelo presidente Hoover que nos dirigiu breves palavras de saudação.

No mesmo dia visitámos a séde da National Education Association cujo trabalho muito nos interessou e Maria Reis Campos fez uma rapida exposição sobre a reforma do ensino no Districto Federal.

A 5 de Fevereiro seguimos para Baltimore. No dia seguinte o inspector Mr. Flowers conduziu-nos ao Department of Education onde fomos saudados pelo director, e, de accordo com os assumptos que nos interessavam, diversos inspectores se encarregaram de nos conduzir a differentes escolas.

Em Baltimore ha 115.000 creanças frequentando as escolas, havendo separação de côres e sendo 1/6 da população de negros.

Disse-nos o director do departamento que a criação da Ju-

nior High School fez augmentar a frequencia das escolas secundarias e acha que em parte esse augmento é devido á orientação professional que se tem desenvolvido naquella escola.

Em Baltimore visitei Gwinns Fall Junior High School, Western Senior High School for Girls, Baltimore City College for Boys e a Escola Normal.

Não posso deixar de fazer uma menção especial aos dois ultimos: Baltimore City College é quasi um castello, a installação mais magnificente que tenho visto até hoje. A Escola Normal encantou-me pela sua directora, Miss Tall, com quem pude ter longa palestra.

Na Escola Normal assistimos a uma esembléa geral e Noemy Silveira teve a palavra para relatar os trabalhos realizados no gabinete de psychologia da Escola Normal de S. Paulo pelo professor Lourenço Filho.

A 9 de Fevereiro seguimos para Philadelphia onde fomos recebidos por Mr. Miller, da Universidade de Pennsylvania e que nos captivou pela sua gentileza.

Jantámos nesse dia com Miss Gray, presidente da "Teachers Association" e que, á noite nos levou a visitar o "Graphic Sketch Club". Essa instituição é uma prova de idealismo americano. Um millionario, Mr. Fleisher, fundou uma escola livre de desenho, pintura e modelagem crendo na efficacia da arte para regeneração das fraquezas humanas. O que mais nos encantou foi o facto desse philantropo não ter dado apenas o seu dinheiro, porém dedicado o seu tempo e actividade a essa obra de amor.

Em Philadelphia visitei as seguintes escolas: Shipley School, Baldwin School e Rosemont College. Este ultimo é uma escola superior para moças, magnifico internato, para o qual consegui a validade do diploma do Curso Jacobina para admissão sem exames e ainda uma "scholar ship" (isenção de pagamento) para alguma alumna distincta.

Visitei tambem South Philadelphia High School for Girls, onde se adopta o interessante Dalton Plan e cuja directora, Dr. Lucy Wilson, de uma amabilidade captivante, eu havia encontrado no congresso de educação nova em Locarno em 1927.

Visitámos Swarthmore College onde nos foi offerecido um almoço e onde noz puzeram ao par de um projecto de "scholar-

ship" para estrangeiros e que por certo muito interessará aos brasileiros.

E' notavel o interesse e as vantagens que proporciona á educação o Museu Commercial de Philadelphia dirigido por Mr. Toothaker. As escolas são convidadas para prelecções e visitas explicadas e recebem precioso material para as aulas de sciencias e geographia economica.

Chegámos a Boston a 13de Fevereiro pela manhã. Passámos esse dia na Universidade de Harvard onde almoçámos e visitámos a bibliotheca, a secção de educação, e a de desenvolvimento da creança, onde se estão fazendo valiosas pesquisas.

Visitei no dia seguinte Milton Academy, magnifica instituição particular que consta de escola primaria, mixta e cursos secundarios separados para meninos e meninas.

Voltamos á New York a 15 de Fevereiro e nesses ultimos dias concluímos nossas observações nas nossas especialidades. Tive occasião de consultar Dr. Fretwell sobre os problemas da Junior High School.

No dia 21 embarcámos no Pan America.

Voltámos apenas seis; uma já havia voltado por motivo de molestia e trez outros resolveram prolongar ali sua estadia.

O bom humor e os novos projectos que alegravam as nossas palestras eram signal evidente do grande proveito que nos proporcionou essa viagem que foi um verdadeiro sonho realzado, mas cujo accordar não é triste pois nos sentimos cheios de energia e esperanza de poder concorrer com uma pequena parcella para o grande problema da educação no Brasil.

LAURA LACOMBE.

REGIMENTO INTERNO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO IV

DO CONSELHO DIRECTOR

Art. 34.º — O Conselho Director Compõe-se da Directoria e de mais um certo numero de socios mantenedores, eleitos por dous annos pela Assembléa Geral ordinaria.

Art. 35.º — Compete ao Conselho Director :

- a) Eleger para a cathegoria de mantenedores, os socios cooperadores que considere poderem prestar proveitosamente para a Associação o concurso de sua actividade pessoal.
- b) Preencher por eleição as vagas que ocorrerem entre os seus membros ou na Directoria, até á reunião da Assembléa Geral mais proxima.
- c) Deliberar sobre as despesas ordinarias do orçamento trimestral e autorizar despesas extraordinarias.
- d) Deliberar sobre a reforma do Regimento Interno e estabelecer as normas que entender convenientes á regularidade dos trabalhos da Associação.
- e) Conceder titulos de socios honorarios e benemeritos.
- f) Escolher os socios consultores e approvar as designações dos Delegados da Associação feitas pela Directoria.
- g) Reconhecer os Departamentos estaduaes que se tenham organizado.
- h) Resolver os casos não preivstos nos Estatutos e no Regimento Interno.

i) Estudar as questões de ordem geral que interessam a Associação.

Art. 36.º — Os socios eleitos para preenchimento de vagas na Directoria ou no Conselho Director, completarão apenas o mandato daquelles que tiverem substituido.

Art. 37.º — O Conselho Director reunir-se-á semanalmente, realizando-se as suas sessões com qualquer numero, deliberando-se sempre por maioria dos membros presentes, salvo quando se tratar de nomeação de socios consultores, benemeritos e honorarios, que só será decidida por dous terços dos membros presentes.

§ 1.º — Nos mezes de ferias (Janeiro, Fevereiro e Março) o Conselho Director só será convocado em caso de urgencia.

§ 2.º — Considera-se como tendo renunciado o lugar de membro do Conselho Director, o que deixar de comparecer sem causa justificada a quatro sessões consecutivas do Conselho, a criterio da Directoria.

Art. 38 — As sessões do Conselho Director são franqueadas a todos os membros da Associação, e deverão se subordinar á ordem do dia préviamente estabelecida.

§ 1.º — Os socios mantenedores ou cooperadores, não poderão tomar parte nos debates do Conselho Director.

§ 2.º — Qualquer proposta que os socios tenham a fazer devem ser encaminhadas pela secção em que se tenham inscripto e trazida ao Conselho Director, depois de deliberada, pelo presidente da Mesma.

CAPITULO V

DA DIRECTORIA

Art. 39.º — A Directoria comçõe-se de seis socios mantenedores, eleitos por dous annos pela Assembléa Geral ordinaria, sendo quatro para exercerem, successivamente, a Presidencia, durante um trimestre cada um na ordem que entre si adoptarem, um para a Secretaria Geral, e um para Thesoureiro.

§ unico — Será de dois annos o mandato dos membros da Directoria, sendo substituida a metade annualmente.

Art. 40.º — As vagas porventura occorridas na Directoria serão preenchidas por eleição do Conselho Director.

Art. 41.º — O presidente em exercicio será substituido, nas suas faltas e impedimentos, pelos outros presidentes, na ordem que tiverem adoptado para o exercicio da presidencia.

Art. 42.º — Compete á Directoria :

a) Promover, fiscalizar e orientar todos os trabalhos da Associação.

b) Angariar recursos para a Associação, applicar-lhe os haveres, fazer as despesas autorizadas pelo Conselho Director e administrar todos os bens sociaes.

c) Criar as Secções e Commissões permanentes ou especiaes, ouvido previamente o C. Director e nomear os Presidentes das Secções no caso prevista no art. 3.º.

d) Convocar os presidentes das Secções e Commissões sempre que precisar inteirar-se de seus trabalhos.

e) Promover a organização dos Departamentos estaduaes.

f) Designar os Delegados da Associação, submettendo as nomeações á approvação do Conselho Director.

g) Eliminar o socio que durante 12 mezes deixar de pagar a sua contribuição e conceder licença aos que se retirarem para fóra do Districto Federal, por periodo maior de seis mezes, com ou sem dispensa do pagamento das mensalidades.

h) Convocar extraordinariamente a Assembléa Geral quando julgar conveniente ou a requerimento de 2/3 dos socios mantenedores.

Art. 43.º — Ao presidente compete :

a) Representar a Associação activa e passivamente em juizo ou fóra d'elle.

b) Dirigir-lhe os trabalhos.

c) Presidir as sessões da Directoria e do Conselho Director.

Art. 44.º — O Secretario Geral designará para auxiliá-lo nas suas funções, um 1.º secretario e um 2.º secretario, e poderá designar tantos sub-secretarios quantos convier, escolhidos entre os socios mantenedores, com approvação da Directoria.

Art. 45.º — Ao Secretario Geral compete superintender o serviço geral da Secretaria.

§ 1.º — Ao 1.º Secretario compete redigir e proceder á leitura das actas das secções da Directoria e do Conselho Director e fazer o serviço de expediente da Associação.

§ 2.º — Ao 2.º Secretario compete organizar a lista dos socios e outros trabalhos relacionados com o quadro social!

§ 3.º — Para colleccionar as publicações referentes aos trabalhos da Associação será organizado um Archivo, entregue aos cuidados de um socio mantenedor, sob a direcção do Secretario Geral.

Art. 46.º — Ao Thesoureiro compete:

- a) Ter sob sua guarda e responsabilidade todos os dinheiros e valores da Associação.
- b) Arrecadar e administrar as rendas da Associação.
- c) Ter sempre em dia a escripturação a seu cargo.
- d) Assignar recibos e quaesquer outros documentos relacionados com a receita da Associação.
- e) Organizar balancetes trimestraes e projectos de orçamentos, por occasião das successões presidenciaes.

§ unico — Nenhum pagamento de despezas superior a 100\$000 poderá ser effectuado sem o visto do Presidente.

Art. 47.º — O thesoureiro poderá com approvação da Directoria, designar um ou mais socios mantenedores para subthesoueiros, sob a direcção e com a responsabilidade do Thesoureiro.

Art. 48.º — A Directoria deverá reunir-se no minimo uma vez por semana, podendo essas reuniões coincidir com as do Conselho Director.

§ 1.º — Nos mezes de ferias (Janeiro, Fevereiro e Março) a Directoria reunir-se-á no minimo uma vez por mez.

§ 2.º — Considera-se como tendo renunciado o cargo de membro da Directoria o que deixar de comparecer, sem causa justificada a 4 sessões consecutivas, da Directoria ou do Conselho Director.

Art. 50.º — As reuniões da Directoria realizar-se-ão com qualquer numero, deliberando-se sempre por maioria dos membros presentes.

Art. 51.º — A Directoria apresentará trimestralmente ao

Conselho Director, por occasião da successão presidencial, um balancete da thesouraria.

§ unico — Nessa occasião será sujeito á approvação do Conselho Director o orçamento trimestral para o periodo presidencial incipiente.

Art. 51.º — Cabe á Directoria designar um socio mantenedor para representar a Associação onde se faça mister, independente de commissões especiaes, cabendo a este socio a iniciativa de promover a representação da Associação, onde seja desejavel.

CAPÍTULO VI

DAS RENUNCIAS E ELIMINAÇÕES

Art. 52.º — Qualquer socio poderá renunciar, communicando por escripto á Directoria, com obrigação de ficar em dia com os cofres sociaes, sob pena de eliminação quando incidir no debito de 12 mensalidades.

Art. 53.º — As renunciias dos cargos serão feitas em communicação escripta á autoridade que lhe outorgou o mandato. Considera-se como tendo renunciado, independentemente dessa communicação: *a*) o cargo de membros do Conselho Director o que deixar de comparecer, sem causa justificada, a quatro sessões consecutivas do Conselho, a criterio da Directoria; o cargo de presidente de Secção, o que deixar de reunir a Secção durante um bimestre; *c*) o cargo de membro da Directoria, o que deixar de comparecer, sem causa justificada, aquatro sessões consecutivas da Directoria, ou do Conselho Director; *d*) o cargo de delegado da Associação, o que deixar de responder aos pedidos de informações da Directoria.

Art. 54.º — Serão eliminados do quadro social :

§ 1.º — Os socios contribuintes (cooperadores e mantenedores) que, durante 12 mezes, deixarem de pagar a mensalidade. Para readmissão, é necessario que saldem o debito para com a Associação. A pena de eliminação por falta de pagamento é applicada pela Directoria.

§ 2.º — Os socios cooperadores, por maioria do Conselho

Director, em votação secreta, devendo communicar-se ao socio eliminado as razões de sua eliminação.

§ 3.º — Os socios mantenedores, por maioria de 2/3 do Conselho Director, em votação secreta^a devendo communicar-se ao socio eliminado as razões de sua eliminação.

§ 4.º — Os presidentes de secção ou membros do Conselho Director, por maioria de 2/3 do C. D., em votação secreta, devendo communicar-se tal eliminação a uma Assembléa extraordinaria, que a decidirá por maioria dos presentes.

§ 5.º — Os membros da Directoria, socios honorarios, benemeritos e consultores, por maioria de 2/3 do C. D., em votação secreta, devendo communicar-se tal eliminação a uma Assembléa extraordinaria, que decidirá por 2/3 dos presentes.

Art. 56.º — Poderão ser destituídos dos respectivos cargos:

§ 1.º — Os membros de commissões permanentes ou especiaes, auxiliares de Secretario e Thesoureiro, Redactor do Bole-
tim, Encarregado de Publicidade, e seus auxiliares, Representan-
tes da Associação, por meio de cassação de mandato oriunda da
autoridade que o outorgou. O Conselho Director por maioria
absoluta dos seus membros, pôde ordenar a destituição á autori-
dade que não a quiz resolver.

§ 2.º — Os presidentes de secção, por 2/3 dos membros
devidamente inscriptos na Secção e approvação, por maioria
absoluta do C. D., directamente pelo Conselho Director, por
maioria absoluta, quando o presidente incidir em desrespeito
aos Estatutos e por 2/3 da totalidade quando por outras razões
merecer a destituição.

§ 3.º — Os membros do Conselho Directos, por 2/3 da
totalidade do C. D. e approvação por Assembléa extraordinaria.

§ 3.º — Os membros do Conselho Director, por 2/3 da to-
talidade do C. D. e approvação por Assembléa extraordinaria.

§ 4.º — Os membros da Directoria, por Assembléa Geral
extraordinaria depois de suspensos por 2/3 da totalidade do
Conselho Director.

CAPITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 56.º — A Commissão da bibliotheca será permanente e composta de tres membros, competindo-lhe catalogar os livros e revistas e indicar ao Thesoureiro os que devem ser adquiridos ou assignados.

Art. 57.º — A propaganda da Associação será especialmente confiada a uma commissão dirigida pelo Presidente da Associação, e tendo no minimo 5 membros, designados pela Directoria, entre os socios mantenedores.

§ 1.º — Á Commissão de propaganda pertencerá o Redactor da Revista, a quem incumbirá a organização de um relatório periodico, sobre os trabalhos da Associação.

§ 2.º — Á Commissão de propaganda pertencerá igualmente um Encarregado de Publicidade, que centralizará todos os serviços de publicações de noticias, referentes á Associação fóra da Revista.

§ 3.º — O Redactor da Revista e o Encarregado de Publicidade poderão designar um ou mais socios mantenedores para os auxiliarem.

Art. 58.º — Para organizar a collecta de dados estatísticos sobre a instrucção no Brasil e um archivo da legislação nacional sobre o ensino e questões correlatas, fica estabelecida uma Commissão intitulada Estatística do Ensino, sob a direcção do Presidente da Associação, e que terá tantos membros quantos resolver a Directoria.

Art. 59.º — Os casos ommissos do Regimento Interno serão resolvidos pelo Conselho Director.

Art. 60.º — A Bibliotheca Pedagogica da Associação será dirigida por uma commissão composta de 7 membros, dos quaes um será o presidente, outro o secretario.

§ 1.º — Esta commissão tem character permanente, sendo o mandato dos seus membros de 2 annos.

§ 2.º — Dentro de 4 mezes após a nomeação competente-mente approvada pelo Conselho Director a commissão deverá

apresentar o seu projecto de regulamento para ser approved pelo Conselho Director.

§ 3.º — O Conselho Director permite que a Comissão da Bibliotheca Pedagogica angarie meios para o seu desenvolvimento, sendo confiados ao thesoureiro da Associação que fará lançamentos sob rubrica especial.

§ unico — É facultada a essa commissão promover annualmente um concurso de obras didacticas, conferindo premios para esse fim especial angariados.

Art. 61.º — O presente Regimento entrará em vigor a partir da data da sua approvação.

Art. 62.º — Todas as commissões ou encargos de que tratam os Estatutos e o Regimento Interno quando não estejam ex-

plicitamente estabelecidos os tempos de vigencia, perimirão ao fim de dois annos.

Art. 63.º — Este regimento interno só poderá ter suas disposições alteradas ou accrescidas de outras, depois de pelo menos um anno de vigencia, a menos que se trate de alterações ou accrescimos decorrentes de decisão de assembléa geral.

CAPITULO VIII

RECONHECIMENTO DOS DEPARTAMENTOS

Art. 64.º — Cada departamento estará automaticamente reconhecido, uma vez conte com o minimo de 3 secções em funcionamento regular, aos tres mezes depois de sua fundação.

Art. 65.º — Cada departamento terá o reconhecimento mantido enquanto cumprir as disposições estatuarías da A. B. E.

Art. 66.º — Annualmente, onde se realizarem ás conferencias de educação os representantes departamentaes reunir-se-ão para dar conhecimento reciproco de seus trabalhos.



Typ. ALMANAK LAEMMERT
Rua Carlos de Carvalho, 48
Telephone 2-2760
RIO